

Saudação dos novos Membros Eméritos

Com muita honra e redobrado júbilo dirijo-me aos presentes em nome dos Acadêmicos que ora se tornam Membros Eméritos da Academia de Medicina de São Paulo.

O termo redobrado não é dito como simples adjetivo retórico, mas na acepção exata do vocábulo.

Primeiramente por ter sido escolhido para dirigir-me aos Senhores em nome dos novos Eméritos. Nenhum sentimento seria mais agradável nesta noite festiva do que o de cordialmente agradecer a honrosa presença de todos os Senhores.

E o segundo regozijo está no fato de me encontrar entre os novéis Eméritos, verdadeiros adamastores da Medicina Paulista e Brasileira.

A emergência não é um título que se disputa nem que se galgue por bravura ou por merecimento, mas um marco de que se já caminhou mais de dois decênios nos jardins da Academia.

Permitam-me, em nome dos novos Eméritos, cumprimentar os também novos Membros Honorários, Luiz Roberto Colombo Barboza e Jorge Alberto Costa e Silva. Aqui preciso lembrar a Academia Francesa a qual, reconhecendo grave erro de não ter aceito o dramaturgo Jean Baptiste Poquelin, mais conhecido como Molière, deliberou, por ocasião do terceiro centenário de sua morte, erigir um busto em sua homenagem, onde se lê: “Nada falta à sua glória, ele é que falta à nossa”. Assim, com segurança, relembro que nada falta à gloria dos novos Membros Honorários, os Senhores é que estavam faltando à nossa. Agora já não mais. Somos todos peregrinos de uma mesma rota, na marcha dos ideais acadêmicos, esses que conseguem vencer o tempo e dar beleza e sentido ao andamento da vida.

Para finalizar, em nome de Demerval Mattos Junior, cadeira 109, eleito em 1999; Eulógio Emilio Martinez Filho, cadeira 46, eleito

em 1997; Fábio Ferraz do Amaral Ravaglia, cadeira 118, eleito em 1997; Munir Miguel Curi, cadeira 14, eleito em 1997; Paulo Manuel Pêgo Fernandes, cadeira 102, eleito em 1997; Renato Andretto, cadeira 12, eleito em 1997; Roberto Costa, cadeira 87, eleito em 1997 e no meu nome, cadeira 1, eleito em 1992, agradecemos a todos os presentes e reiteramos, agora como Eméritos, os propósitos de devoção daqueles que se sentem presos a um compromisso sagrado e a um ideal imperecível: *Culto aos mestres e respeito às tradições*.

Viva a Academia de Medicina de São Paulo.

Guido Arturo Palomba